

APRESENTAÇÃO

Conselho Editorial

Essa edição da Revista Crítica e Sociedade apresenta artigos de diversas perspectivas teóricas e áreas de conhecimento das ciências humanas. Conta com contribuições significativas cujas análises propiciarão ao público de revistas científicas a satisfação do debate de ideias.

Mantemos o espírito da publicação que prima pela divulgação do conhecimento científico visando os princípios democráticos e a pluralidade de ideias científicas e filosóficas.

O primeiro artigo *O setor elétrico brasileiro entre as transformações contemporâneas: o caso da crise elétrica em 2001*, problematiza a crise do setor elétrico em 2001. O autor Alessandro André Leme, analisa o tipo de estratégia para o desenvolvimento, adotada pelo governo do então presidente, Fernando Henrique Cardoso. Estratégias que em linhas gerais consistiam nas privatizações dos serviços públicos (eletricidade e telefonia). O autor indaga, se a crise (apagão) seria um processo inevitável ou um resultado decorrente de escolhas opções e estratégias realizadas no âmbito do *governo* para realização das reformas orientadas para o mercado no setor elétrico? Nas palavras do autor, um dos resultados da análise aponta para dois aspectos centrais, a saber: as escolhas de determinadas orientações político-econômicas no âmbito governamental e Estatal foram decisivos para a deflagração da crise no setor e, os impactos da crise foram desiguais na sociedade, sendo os mais pobres os mais atingidos negativamente nas práticas tarifárias. Uma reflexão crítica acerca deste processo é apresentada, revelando a importância para compreensão da crise, do contexto e das estratégias adaptadas à época.

Na sequência Pedro Henrique Santos Queiroz autor do artigo *Renda básica universal como programa para um novo reformismo: argumento a partir do caso brasileiro recente de conflito distributivo capital/trabalho*, nos apresenta, a partir de revisão bibliográfica e de indicadores econômicos, a pertinência do projeto de renda básica universal como horizonte normativo e eixo estratégico para uma ação política moderada de “reformismo forte” (André Singer) ou radical de “reformismo revolucionário” (André Gorz). Assim, o diálogo com a literatura disponível sobre renda básica universal é feito a partir de uma leitura da crise final do governo Dilma Rousseff como expressão

dos limites do programa reformista fraco de “cidadania salarial” (Robert Castel). Conclui-se pelas vantagens do programa de renda básica universal em termos de capacidade de formulação clara de projetos, discursos de convencimento e orientação estratégica para a ação, seja de uma política reformista forte de redução rápida da pobreza ou reformista revolucionária de transição pós-capitalista.

Em *A apropriação do saber e o arbitrário social em Pierre Bourdieu* a autora, Noádia Munhoz Pereira, discute como a particularidade do capital cultural legitima a natureza do campo científico ao introduzir a classe dominante no campo da luta de classes. A dispersão espacial e temporal do trabalho fragmenta as esferas da vida social e conseqüentemente a produção do conhecimento desde a Revolução de Copérnico. Neste sentido, para a autora, faz-se necessário problematizar o que justifica as diferenciações de simbologias de um campo, como, por exemplo, o sistema de classificação de um campo arbitrário em que se denota a exclusão, a exploração, a hierarquia e a segmentação de um arbitrário social. O paradoxo do capital científico difundiu o status da ciência competente mundializada e fragilizou a força geradora do conhecimento científico e principalmente da identidade docente. Portanto, a perda do sentido laboral conduz para a formação de novas características nas relações de trabalho ao evidenciar a radicalização da profissionalização da docência e a uniformização da identidade docente.

Encerra a presente edição, *A correspondência de Marx e Engels: apontamentos sobre o método*, traduzida e comentada por Cláudio Antônio Di Mauro. O tradutor nos apresenta uma tradução feita a partir da tradução de Armando López Coll de 1974, mas busca manter a estrutura textual da primeira tradução, inclusive a forma de citação. Parafraseando Di Mauro, *A correspondência de Marx e Engels: apontamentos sobre o método* é um texto que se dedica ao método tal qual é apresentado na correspondência de Marx e Engels. É nas cartas que são expostos, de maneira transparente, os princípios do materialismo histórico, princípios que não são tratados deste modo tão especial em suas obras, salvo em algumas brilhantes páginas, como na famosa Introdução a Crítica da Economia Política de 1859. De outra parte, paradoxalmente, a riqueza contida na correspondência tem sido um filão relativamente pouco conhecido e utilizado nas pesquisas.

Agradecemos a todos que possibilitaram a concretização desta publicação, autores e autoras, bem como aos solícitos pareceristas.

Por ora, convidamos o leitor a enveredar por esta edição da Revista Crítica e Sociedade: que visa contribuir com o enriquecimento do debate científico sobre questões de relevância para a ciência e a sociedade de modo geral.